

A FORMAÇÃO INICIAL EM GEOGRAFIA E O PAPEL DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Autor: Carlos Augusto Barbosa da Silva – ID/PIBID/UEPB
(Bolsista do PIBID de Geografia, CAPES – EUPB)

carloaugustoh.001@hotmail.com

Orientadora: Josandra Araújo Barreto de Melo - PIBID/UEPB
(Coordenadora do PIBID de Geografia)

ajosandra@yahoo.com.br

RESUMO

A educação escolar sempre foi à base da evolução de uma sociedade, estabelecendo uma essência funcional e estrutural para o desenvolvimento da mesma e o professor é indispensável na construção de um projeto de nação, embora existam inúmeros desafios a serem superados na sua formação inicial. Pensando em contribuir de maneira teórica e prática, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID é importante para o crescimento profissional dos futuros professores alicerçando, assim, as licenciaturas. Mediante o exposto, este artigo tem como objetivos analisar a importância do PIBID/ APES/UEPB, Subprojeto de Geografia para a formação inicial dos licenciandos. Para tanto, vem sendo realizada pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico sobre a formação inicial em Geografia acrescida da análise da experiência construída no ambiente escolar, através das intervenções realizadas nas aulas de Geografia na E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand, participante do Subprojeto de Geografia. Os resultados vem demonstrando que a partir da vivência dos bolsistas na escola, vem sendo possível construir um olhar real em relação a escola, através da ampliação das múltiplas relações com professor supervisor e alunos da Educação Básica, sendo esta ação fundamental para consolidar a carreira docente e para o fortalecimento da licenciatura, trazendo as possibilidades de executar com novas ações a formação inicial, construindo-a não apenas no espaço acadêmico, mas, também junto ao universo escolar, ressaltando a relevância de se construir uma Geografia não apenas teórica, mas prática, com princípios de cidadania e reflexões.

Palavras-chave: Formação Inicial; PIBID; Geografia.

ABSTRACT

The school education has always been the basis of the evolution of a society, establishing a functional and structural gist for its development and the teacher is essential in the building of a national project, although there are numerous challenges to overcome in their initial training. Thinking about a theoretical and practical contribution, the Scholarship Program of Initiation to Teaching - PIBID is important for the professional growth of future teachers, thus basing the degrees. Upon the foregoing, this article aims to analyze the importance of PIBID / APES / UEPB, and the Subproject of Geography for the initial training of undergraduates. Therefore, we are conducting an exploratory research of bibliographic imprint on the initial training in geography, added to the analysis of the experience built in the school environment, through interventions in Geography lessons in EEEFM Assis Chateaubriand, a participating school of the Subproject of Geography. The results show that from the experience of the scholarshipstudents at school, it has been possible to rear a real look towards the school, through the expansion of multiple relationships with the supervising teacher and the students of the basic teaching, and this action is essential to consolidate the teaching career and to thestrengthening of the graduation, introducing the possibilities to perform the initial training with new shares, building-not only in the academic field, but also with the school environment, emphasizing the importance of building a geography not only theoretical but practical, with principles of citizenship and reflections.

Keywords: Initial Training; PIBID; Geography.

INTRODUÇÃO

Tem-se discutido no espaço acadêmico sobre os desafios da formação docente. Pensando em contribuir para consolidar a construção pedagógica, teórica e metodológica desse profissional é criado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, que possibilita unir teoria e prática, escola e universidade, professor supervisor, aluno e universitários que se encontram no processo de formação inicial, sendo esta uma oportunidade de vivencia das múltiplas realidades que abarcam o universo da educação escolar, sobretudo da ciência Geográfica de maneira mais profunda.

Dessa forma, o PIBID apresenta-se como uma proposta de estimular, criar e recriar a formação docente. Esta realidade pode ser encontrada no subprojeto de Geografia da



Universidade Estadual da Paraíba do campus de Campina Grande, que se destaca por proporcionar uma proximidade maior com a escola, no intuito de contribuir educacionalmente e socialmente com a formação cidadã dos alunos da educação básica, e ressaltar a relevância da Geografia enquanto saber indispensável para a construção das relações sociais, políticas, culturais, ambientais, dentre outras. Em estudos relacionados Antônio Nóvoa aprofunda enfatizando que;

Ensinar hoje é diferente do que era há vinte anos. Fundamentalmente, porque não tem a mesma dificuldade trabalhar com um grupo de crianças ou adolescentes, homogêneas pela seleção ou enquadradas a 100% as crianças de um país, com os 100% de problemas sociais que essas crianças/adolescentes levam consigo. Daí o desencanto que atingem muitos professores, que não souberam redefinir o seu papel perante esta nova situação. Este mesmo sentimento de desencanto afeta hoje muitos professores, quando comparam a situação de ensino há alguns anos atrás com a realidade cotidiana das escolas em que trabalham. O sentimento de insegurança está na origem do ceticismo e da recusa dos professores em relação às novas políticas de reforma educacional. (NÓVOA, 1999, p.96).

No entanto é de extrema necessidade aceitar que o modo de construir conhecimento mudou e com isso, a escola por meio das aulas de Geografia pode ser capaz de trazer para a sala de aula algo novo partindo da realidade dos alunos e estimulando a construção de uma nova prática da Geografia escolar, fazendo das atividades desenvolvidas algo prazeroso e instigante para a vida escolar e particular do discente, assim utilizando a Geografia para melhorar cotidianamente sua vida, construindo assim uma ideia que o educar vai além do conteúdo muitas vezes ensinado em sala de aula.

Em relação às atividades de intervenção, o PIBID possibilitou a descoberta de grandes genialidades com relação a trabalhar os contextos que muitas vezes tornam-se distintos, como por exemplo, a universidade e a escola, com isso o programa servindo sempre como uma ponte de entrada de conhecimento entre uma extremidade e outra. Porém não deixando de resgatar a qualidade e as novas práticas que foram trabalhadas.

Mas ao mesmo tempo não deixando de valorizar igualmente aquilo que, por resistir ao tempo se tornou parte do aprendizado a qual todos devem indistintamente ter acesso, como muitas vezes criticado o livro didático, que quando bem escolhido e utilizado torna-se uma arma poderosa e eficaz na aprendizagem dos alunos. Nas últimas décadas podemos perceber que a discussão sobre a formação de professores tem se expandido cada vez mais considerando o ritmo acelerado de mudança, necessitando de novos profissionais preparados.

METODOLOGIA

Para este trabalho, optou-se por adotar uma metodologia de natureza qualitativa, quando se analisa atividades e ações propostas e realizadas no âmbito do PIBID, buscando avaliar a formação docente que se constitui no âmbito desse programa. Para os discentes da escola E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand, em especial os participantes do 2º e 3º anos médios tarde, a qual se observou no estágio, pode-se notar que a Geografia é uma disciplina muito bem acolhida pelos alunos, além do mais com a utilização de metodologias diferenciadas, tanto pelo programa PIBID, tanto pela professora supervisora em suas aulas, com a realização de dinâmica os alunos passam a interagir nas aulas, participando com questionamentos e aperfeiçoando seus conhecimentos sobre o conteúdo trabalhado.

A escola Assis Chateaubriand situada na zona leste da cidade de Campina Grande - PB oferece educação fundamental do 6º ao 9º ano, nos horários da manhã e tarde, o ensino médio do 1º ao 3º ano nos turnos manhã, tarde e noite e o ensino de jovens e adultos do 1º ao 3º ano médio supletivo no turno da noite. O número de alunos matriculados na escola é de 1413, onde as turmas são formadas de 30 a 40 discentes, pelo horário da manhã concentra-se o maior número de alunos totalizando 684.

Na escola abordagem qualitativa teve como princípio a compreensão de relações complexas, utilizando como método questionário para saber o nível de interesse pela



disciplina por parte dos alunos. Ao decorrer do 1º semestre do ano vigente 2014, foram desenvolvidas viagens de campo, projetos de intervenções em sala de aula, músicas, teatros. No entanto, todas as técnicas utilizadas na escola foram bem sucedidas, recebidas pelos mesmos com muita positividade.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Breve caracterização do Ensino de Geografia, as principais tendências no ensino de Geografia no Brasil ganharam espaço com a fundação da Faculdade de Filosofia, na Universidade de São Paulo, no entanto a partir da década de 1940, a Geografia começou a ser ensinado nas escolas por professores licenciados, com intensa influencia da escola Francesa de Vidal de La Blanche¹. No contexto de sua história como ciência, a mesma passou por suas diversas fases, uma delas é a Geografia Escolar Tradicional, destacado por. Calvalcante enfatiza que;

Caracteriza-se pela estruturação mecânica de fatos, fenômenos e acontecimentos divididos em aspectos físicos, aspectos humanos e aspectos econômicos, de modo que forneça aos alunos uma descrição das áreas estudadas, seja de um país, de uma região ou de um continente. (CAVALCANTE; Lana de Sousa, 2010, p. 20).

Viu-se então que é de fundamental importância enfatizar que a partir dos anos de 1960, com influencias das teorias marxistas, surgiu-se uma tendência crítica à Geografia Tradicional, cujo cunho de preocupações passa a serem as relações entre as sociedades, quanto o trabalho e natureza na produção do espaço geográfico. Mediante esses fatores os geógrafos procuraram estudar a sociedade por meio das relações de trabalhos existente na época e também da apropriação humana da natureza para produzir e distribuir os bens necessários as condições materiais.

¹ Vidal de La Blanche contribuiu efetivamente para a Geografia Humana, com seu conhecimento da literatura Geográfica.



Ao fazer uma análise da sociedade, a partir dos anos 1980 veio à tona uma série de propostas curriculares para o ensino fundamental. Posteriormente essas propostas foram, no entanto, centralizadas em questões referentes a explicações econômicas e a relações de trabalho que se mostraram, no geral inadequadas para o ensino dessa etapa de escolaridade, se tornando assim devido a sua complexibilidade, no entanto a Geografia. Cavalcante afirma que;

Como ciência social, está diretamente implicada nessas transformações. Já no início da década de 90, o discurso que ficou conhecido com o rotulo de geografia crítica, que postulava uma ciência geográfica de cunho marxista começou a ser abalado. Tanto em outras áreas do pensamento científico no mundo cresceram os questionamentos ao chamado socialismo real, abrindo brechas na aparente solidez do marxismo. Surgiram outros enfoques explicação e interpretação da realidade. Na Geografia, a análise marxista não desapareceu, assim como não desapareceu as chamadas Geografia Tradicional e Quantitativa, mas adquiriu outras nuances. (CAVALCANTE; Lana de Sousa, 2010, p. 15).

Porém é de extrema importância lembrar que os professores enfrenta circunstâncias de mudanças que os obrigam a fazer mal o seu trabalho, tendo que suportar critica generalizada, que, sem analisar essas circunstâncias os considera como responsáveis imediatos pelas falhas do sistema de ensino. Para a Geografia, a ciência que estuda as relações sociais e meio de vivencia das mesmas é de uma importância gigantesca, tendo como um de seus objetivos a necessidade de novos métodos e “técnicas” de ensino e aperfeiçoamento.

Cogita-se, com muita frequência, a especulação em relação à formação do professor feita pelas universidades publica do país, assim depara-se com a conjuntura de atribuições que o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oferece aos licenciandos, dando-os a oportunidade de desenvolverem atividades incessantemente elaboradas com atribuições para uma melhor absorção do conteúdo exposto em sala, assim tornando a aproximação real da sala de aula, coisa que a muitas vezes a pratica do estágio não os proporciona, com suas realidades existentes.

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência e o papel do Professor de Geografia em sua formação inicial

É de fundamental importância para o curso de licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o suporte que é dado com o PIBID ao licenciando. Cujos conhecimentos educacionais serão mais amplos, fazendo a arte de ensinar mais do que uma metáfora inspiradora, algo prazeroso que consiste em aprender, muitas vezes mais que ensinar.

É indiscutível que o PIBID/CAPES é um programa, cujo seus principais objetivos são incentivar a formação docente em nível superior para a educação básica, e assim contribuir para a valorização do mesmo, com isso elevando a qualidade de formação dos professores, com o propósito de integração da educação superior e a educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, em estudos relacionados Passini diz, que;

A escolha do conteúdo para ensinar Geografia deve ser feita pensando na responsabilidade da formação do cidadão que precisa entender o mundo. A forma, a transposição didática, utiliza o conhecimento construído e as ferramentas da inteligência de que o aluno dispõe para que ele avance do conhecimento menor para um conhecimento maior. Não é simples como ler uma bula de remédio e aplicar a dosagem por faixa etária. Precisamos entender os mecanismos de construção de conhecimento para o tema a ser trabalhado: quais conceitos e habilidades serão estruturantes para que o aluno consiga passar do conhecimento empírico para o conhecimento científico. (PASSINI, 2010, p.38)

Assim contribuindo para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas, dessa forma, consideramos que uma análise de potenciais contribuições do PIBID para a formação



docente pode advir de uma visão mais ampla dos seus objetivos. A partir dessa perspectiva, o conhecimento científico pode ser trabalhado de forma articulada, considerando outras dimensões da compreensão humana sobre o mundo, compartilhando modelos, símbolos e linguagens para a construção de uma sociedade humanizada geograficamente, e de um mundo no qual prevaleçam princípios de solidariedade, compromisso social e cidadania.

Diante do exposto, a análise das contribuições do PIBID para a formação docente será feita na perspectiva da profissionalização da docência como demonstrada, para isso tomamos por base a discussão sobre a importância que a atividade adquire na aprendizagem e no desenvolvimento humano e cognitivo do aluno e também do professor, a dinâmica do espaço da escola muda.

As atividades do Sub-projeto de Geografia do PIBID/CAPES/ UEPB tiveram início no mês de março de 2014, assim constatamos que a articulação entre pesquisa e ação, teoria e prática só é possível a partir de discussão e reflexão sistemáticas nos contextos escolar e acadêmico. Algumas reflexões vivenciadas e relatadas nos textos verbais e não verbais nas figuras 1 e 2 tiradas no 2º ano médio tarde, a participação nos eventos cotidianos realizados contribuíram para fortalecer a dimensão acadêmica da formação dos bolsistas.



Fonte: Silva, C.A.B. Tirada em Abril de 2014.



Fonte: Silva, C.A.B. Tirada em Abril de 2014.

Muitos dos eventos e projetos ganharam força a partir do engajamento de toda equipe PIBID da escola Assis, na organização e orientação das atividades e isso representou uma conquista de espaço para os bolsistas nas escolas. A vivência escolar no desenvolvimento de projetos e realização de eventos foi mais ou menos enriquecedora para a formação docente, se as atividades realizadas foram ou não planejadas a partir de discussões sobre objetivos de aprendizagem e modos de ensino. Ressaltamos então um contínuo processo de discussões e atividades, mantendo em andamento a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

Para tanto mediante as experiências vivenciadas até o prezado momento, foi satisfatório e honrosamente gratificante na formação inicial do Professor, trazendo-os novas metodologias e práticas a serem cada vez mais trabalhadas em sala de aula, modificando muitas vezes o jeito de pensar e agir nas intervenções com atividades na sociedade.

Os processos de aquisição de conhecimento têm assumido papel de destaque, o que exige a formação de profissionais com capacidade de pensar criticamente abertos para aprender na convivência com o outro, com capacidade para inovar, criar o “novo” a partir do “velho”. Dessa maneira, o ensino de Geografia com a contribuição do PIBID, teve como função de “preparar o aluno” para atuar criticamente não somente no ambiente escolar em que o mesmo esteja inserido, mais sim para além escola.

A partir disso, considerou-se importante ampliar o debate acerca do ensino de Geografia e da formação docente, exige-se, a partir dessa realidade, que o professor, especialmente o de Geografia, seja capaz de selecionar e avaliar seus métodos de

trabalhos em sala de aula, fazendo assim uma espécie de mudança ao longo do tempo, sabendo adequar-se as novas gerações.

Mas, pode-se afirmar, a priori, que os modelos de ensino pautados apenas em materiais impressos têm se mostrado insuficiente frente à realidade vivenciada na qual a educação se insere na atualidade (PETERSON, 1995). Construindo então a necessidade do Professor inserir novos métodos em suas aulas, para que a mesma não se deixe levar pelo monotomismo dentro do espaço de aprendizagem exercido entre aluno e professor.

É notoriamente observado que, nesse aspecto a conjuntura do Programa de Iniciação de Bolsas à Docência, é um dos aspectos inovadores e que tem uma grande contribuição na vida profissional e no crescimento pessoal do aluno bolsista na sua carreira inicial de formação, que muitas vezes é marcada por frustrações e tensões negativas. O autor agradece o apoio concedido, mediante as bolsas, efetuado pela coordenação de aperfeiçoamento pessoal de nível superior – CAPES, através do Programa bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Lana de Souza. **Ciência Geográfica e Ensino de Geografia**. 16ª. Ed. São Paulo, 2010.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. 2ª. Ed. Portugal, 1999.

PETERSON, Michael P. **Multimedia and hypermedia**. In: PETERSON, Michael P. *Interactive and Animated Cartography*. Prentice-Hall, 1995. Cap. 7, p. 127-142.